

AUTORREEDUCAÇÃO E CONTINUÍSMO DOCENTE (REEDUCACIOLOGIA)

Self Re-education and Teaching Continuism (Reeducationology)

Valdirene Royer

RESUMO. Este artigo discute a importância da reeducação consciencial para a manutenção do continuísmo na docência conscienciológica, incluindo alguns fatores otimizados e dificultadores. O texto tem por base a análise sobre os registros de autopesquisa da autora ao longo de 2 décadas de atividade ininterrupta na docência conscienciológica.

Palavras-chave: autorreeducação, autopesquisa, continuísmo docente.

ABSTRACT. This article discusses the importance of consciousness reeducation for maintaining continuities in conscientiological teaching, including some optimizers and inhibiting. The text is based on the analysis of the self-research records the author over two decades of uninterrupted activity in conscientiological teaching.

Keywords: self reeducation, self-research, teaching continuism.

I. INTRODUÇÃO

Contextualização. A ideia de escrever este artigo surgiu a partir da autopesquisa e de autorreflexões sobre as 2 décadas desta autora em atividades docentes na Conscienciologia.

Manutenção. O professor de Conscienciologia passa por um longo e detalhado processo de formação docente e passa a ministrar cursos na Instituição Conscienciocêntrica que voluntaria, mas para se manter no processo crescente da tarefa do esclarecimento, torna-se necessário que o professor mantenha posicionamento das ideias da Conscienciologia e vivência do Paradigma Consciencial.

Objetivo. Este artigo tem, portanto, o objetivo de analisar como as reciclagens intraconscienciais e existenciais podem ajudar na manutenção da docência conscienciológica, por meio da renovação das posturas, abordagens, energias, exemplos e ampliação do público assistido.

Manutenção. O artigo baseia-se na experiência da autora enquanto docente de Conscienciologia desde 1996, e foi escrito com o intuito de estimular os novos professores de Conscienciologia à manutenção de um crescendo contínuo na docência, tendo em vista o fato de ter observado diversas casuísticas de professores, que não conseguiram dar continuidade à docência e acabaram por dispersar mesmo tendo todas as condições de continuar exercendo a docência em alto nível.

Metodologia. O método utilizado foi a autopesquisa, pois durante as duas décadas de docência conscienciológica, esta autora manteve a vontade forte na manutenção da autorreeducação e do continuísmo docente.

Estrutura. Além da introdução, o artigo se estrutura em 3 sessões: 1. Continuísmo docente; 2. Fatores otimizadores do continuísmo docente; 3. Fatores dificultadores do continuísmo docente.

II. CONTINUÍSMO DOCENTE

Definição. O continuísmo docente consiste em a conscin professora de Conscienciologia planejar as próximas etapas a serem realizadas no exercício da docência conscienciológica, empregando a lucidez e o autodiscernimento, a fim de alcançar a desperticidade e o compléxis.

Continuidade. Conforme a evoluciologia, “o continuísmo consciencial é a emenda desta vivência do momento, à vivência imediatamente anterior, incessantemente, em um todo coeso e único, sem solução de continuidade nem experiências estanques” (VIEIRA, 1997, p. 73).

Planejamento. O docente de Conscienciologia pode elaborar um planejamento da sua docência conscienciológica, colocando as próximas etapas a serem desenvolvidas no desempenho da tarefa do esclarecimento.

Disponibilidade. Para que isso aconteça, um aspecto importante é a disponibilidade íntima para assistir o outro, sem achar desculpas que está muito ocupado e não tem tempo.

Crescendo. As etapas podem ser organizadas em um crescendo, conforme a atuação na docência conscienciológica. Uma sequência por exemplo pode ser dar cursos de entrada na condição de professor auxiliar e professor coordenador de turma, ministrar palestras públicas, ser professor de cursos avançados, ser professor itinerante, escrever e ministrar cursos de própria autoria, e escrever artigos, verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia e livros.

Experiência. Esta autora organizou-se e gradativamente foi conquistando cada uma das etapas citadas anteriormente.

Intermissivistas. A experiência docente abre espaço para atuar na assistência de uma maneira mais ampla, acessando os intermissivistas e demais interessados nas ideias avançadas da Conscienciologia.

Gescon. A docência também ajuda na escrita do livro, pois, através de questionamentos, possibilita que o professor faça novas associações de ideias ampliando a compreensão daquele assunto da aula.

Feedback. Em geral, o aluno dá *feedback* da aula ao professor, isso ajuda a ter uma visão ampliada da sua manifestação, da qualidade do conteúdo que está sendo exposto e auxilia no aperfeiçoamento do professor.

Aulas. Com as aulas, o professor pode tomar conhecimento sobre as dúvidas mais frequentes sobre o assunto que pretende escrever, melhorando a efetividade da tares escrita.

Sustentabilidade. A sustentabilidade energética é conquistada a partir da experiência docente e das reciclagens intraconsciencial e existencial, dando a devida atenção a cada um dos 4 veículos de manifestação, mantendo posturas tais como:

Soma: a manutenção da saúde física, os cuidados com alimentação, exercícios físicos e sono reparador.

Energossoma: a mobilização das energias e a instalação do EV e desbloqueios energéticos.

Psicossoma: o cultivo das amizades, a dupla evolutiva e zooconvivialidade.

Mentalsoma: o investimento em leitura, escrita, docência conscienciológica e autorreflexões.

Desafios. Diante de novas atividades a serem realizadas, esta autora mesmo reconhecendo as dificuldades e limitações pessoais, empregou o princípio de não ficar pensando e valorizando as dificuldades, mas sim começar a fazer o trabalho.

Atributos. Pela Parapedagogiologia, eis, em ordem alfabética, 8 atributos conscienciais que sustentam a autorreeducação e o continuísmo docente:

1. Abertismo consciencial.
2. Autodesassédio.
3. Autorganização.
4. Autoconscientização Multidimensional.
5. Comunicabilidade.
6. Intelectualidade.
7. Lucidez.
8. Parapsiquismo.

III. FACILITADORES DO CONTINUÍSMO DOCENTE

Facilitadores. São os fatores que favorecem a continuidade da conscin no exercício da docência conscienciológica, dando sustentabilidade intrafísica, reforçando as qualidades positivas já conquistadas e permitem a realização das tarefas. Eis a seguir, em ordem alfabética, 5 facilitadores do continuísmo docente:

1. Autorganização intrafísica

Definição. A autorganização intrafísica consiste na organização das atividades a serem realizadas durante o cotidiano da conscin a fim de qualificar sua interação com o meio, facilitar a realização e elevar a produtividade nas tarefas.

Atividades. Esta autora identificou que assumia muitas atividades ao mesmo tempo e precisava organizar as atividades em ordem de prioridade e descartar o que era desnecessário. Para isso precisou fazer um exercício de escolher as atividades que eram mais importantes e evolutivas a fim de alcançar maior produtividade e realização.

Agenda. A autora aplicou a técnica da agenda de autorganização, o que resultou na superação do contexto. Nesta agenda são descritos todos os compromissos da vida intrafísica e também os horários a serem realizadas todas as tarefas.

Prioridade. Na agenda foram descritas as atividades prioritárias a serem desenvolvidas, sendo necessário para isso aprender a dizer não a atividades que naquele momento não poderiam ser realizadas. Existem atividades que podem ser desempenhadas por outras pessoas, abrindo espaço na agenda para realizar atividades prioritárias. É pertinente observar se não há apego a algumas atividades.

Catalisador. A autorganização é o catalisador da reação evolutiva. Tudo o que uma consciência conquistou em sua evolução passou por alguma reorganização íntima (VIEIRA, 1997, p. 41).

2. Autocoerência em relação ao curso intermissivo

Definição. Segundo Vieira, (2013), o curso intermissivo

“é o conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciex depois de determinado nível evolutivo lúcido, durante o período da intermissão consciencial (Intermissiologia, Extrafisicologia), dentro do *ciclo de existências humanas pessoais*, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica”.

Realidade. A conscin intermissivista admite de maneira pacífica duas realidades, a primeira é a imortalidade da consciência e a segunda é o processo das vidas sucessivas (VIEIRA, 2014, p. 898).

Conexão. A docência conscienciológica mantém a conexão com o holopensene do curso intermissivo permeado pelas ideias inatas de assistência tarística.

Retrocognitor. Diante disso, o docente de Conscienciologia funciona sendo agente retrocognitor das conscins intermissivistas, a partir dos cursos ministrados nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs), catalisa no aluno as lembranças ou acesso às ideias inatas trazidas do curso intermissivo.

Manutenção. Para esta autora, a manutenção pessoal nas atividades da docência conscienciológica foi possível a partir de autorreflexões pessoais.

Autocomprovação. Ao conhecer as ideias da Conscienciologia em 1993 e fazer os cursos, buscou, a partir do Princípio da Descrença e da vontade pessoal, a autocomprovação das ideias da Conscienciologia.

Experimentação. A partir da autexperimentação do fenômeno da projeção consciente, foram aplicadas técnicas projetivas e se conseguiu desencadear séries de projeções lúcidas.

Amparador. Durante alguns experimentos, foi possível perceber a presença de amparador patrocinando experiências projetivas assistenciais, o que facilitou a autora lembrar algumas ideias inatas adquiridas no curso intermissivo, alcançar a autoconscientização multidimensional e se fixar nas atividades de voluntariado e na docência conscienciológica.

Coerência. O docente quando coerente com a sua paraprocedência busca com determinação os próximos passos na docência conscienciológica, procurando convergir para a proéxis pessoal.

3. Reeducação do parapsiquismo

Definição. A reeducação do parapsiquismo consiste em a conscin refinar continuamente o foco da atenção de maneira lúcida para as parapercepções energéticas, as projeções conscientes, as consciexes e as dimensões extrafísicas, incluindo o aprimoramento da sua interpretação.

Registros. Para esta autora, a reeducação do parapsiquismo foi feita a partir da atuação contínua no voluntariado, na docência conscienciológica e com o aprofundamento na autopesquisa com o uso das técnicas do registro diário e do diário projetivo, descritos a seguir:

Etapas da técnica do registro diário:

1. Registro ao final do dia das situações e percepções parapsíquicas vivenciadas durante o dia, colocando inclusive o horário.
2. Ao final do registro selecionar as situações recorrentes que precisam ser recicladas.

3. No decorrer dos dias seguintes aplicar técnicas adequadas ao que precisa ser reciclado até observar uma mudança para melhor.

Etapas da técnica do registro no diário projetivo:

1. Registrar as experiências extrafísicas vivenciadas.
2. Fazer a leitura das projeções conscientes registradas.
3. Analisar as vivências extrafísicas.
4. Tirar conclusões a partir da análise das experimentações projetivas.
5. Ao final do registro selecionar os comportamentos que acontecem com frequência e que precisam ser reciclados.
6. No decorrer das semanas seguintes, aplicar técnicas adequadas a fim de alcançar as reciclagens necessárias.

Autossuperação. Para a autossuperação das situações identificadas durante os registros cotidianos e que precisavam de reciclagem, foram utilizadas várias técnicas, dentre elas destacando-se: a) técnica do Estado Vibracional; b) técnica de autoavaliação pelo Conscienciograma; c) técnica da ortopensenidade, d) técnica da autorreeducação pacificadora.

A) Técnica do Estado Vibracional (EV): o estado vibracional é a condição técnica da dinamização máxima das energias do holochakra, ou energossoma, através da impulsão da vontade e metodologia específica, a fim de manter a paraprofilaxia pessoal na vivência da consciência (VIEIRA, 2004, p. 800).

Etapas. A técnica do EV consiste em dirigir o fluxo das bioenergias pessoal, a partir da vontade, da cabeça até as mãos e os pés e voltar com as energias até a cabeça, instalando um circuito fechado das energias, fazendo este procedimento pelo menos umas 10 vezes. Por fim, acelerar as energias e instalar o estado vibracional tornando as energias conscienciais vibrantes.

B) Técnica de autoavaliação pelo Conscienciograma. A técnica consiste em responder as 2.000 perguntas do Conscienciograma. Pode ser realizado pela própria conscin ou participar de cursos específicos da Conscius, que conta com orientação de professores especialistas para auxiliar na compreensão das perguntas. Esta autora respondeu o Conscienciograma sozinha e também participou de cursos na Conscius, respondendo novamente o referido livro.

Aplicação. Ao responder o Conscienciograma a conscin consegue identificar quais traços pessoais precisam ser reciclados e aperfeiçoados, os traços-força ociosos ainda não identificados e também os traços que ainda faltam ser desenvolvidos.

C) Técnica da ortopensenidade. A ortopensenidade consiste na manutenção dos próprios pensamentos retos ou cosmoéticos em todas as manifestações da consciência (VIEIRA, 2013).

Conquista. A conquista da ortopensenidade acontece a partir do esforço pessoal na reciclagem pensênica constante e autovigilância com objetivo de manter a higiene consciencial.

D) Técnica da autorreeducação pacificadora. A técnica da autorreeducação pacificadora consiste em registrar as atitudes no cotidiano, identificando quais são os conflitos intraconscenciais existentes.

Tenepes. Para alcançar uma pacificação íntima, esta autora fez uso da técnica da tenepes (tarefa energética pessoal) que “é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou

amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciences carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas.”(VIEIRA, 1996, p. 11).

Registros. Após fazer o registro das situações do dia, procurava repassar as informações identificando os momentos críticos e nos primeiros minutos ao iniciar a técnica da tenepes, exteriorizava energias com objetivo de melhorar o padrão dos contatos pessoais com outras pessoas vivenciados no dia.

Repetição. Com o passar do tempo, o resultado interassistencial foi percebido a partir da homeostase holosomática, equilíbrio e ausência de rebarbas após os relacionamentos no cotidiano.

Reciclagem. A reeducação do parapsiquismo pode ser alcançada com a aplicação de diversas técnicas conscienciológicas, dentre as quais podemos destacar: a frequente participação em dinâmicas parapsíquicas e cursos de campo, a leitura em materiais especializados que proporcionem o esclarecimento sobre o parapsiquismo, a docência conscienciológica e o aprofundamento na autopesquisa.

Patamar. Nesse sentido, vale estabelecer metas de reciclagens pessoais que possam levar à mudança de patamar no autodesassédio e possibilitem qualificar o exercício da docência em sala de aula, a exemplo de escrever artigos, verbetes e livros.

4. Vontade

Definição. A vontade é a capacidade ou a faculdade de a consciência dirigir a autopenso-nização e empreender ação sobre as energias disponíveis no Cosmos, promovendo e/ou modificando conhecimentos, comportamentos, decisões, atitudes, realidades e pararealidades (DAOU, 2014, p. 17).

Poder. A vontade é o primeiro poder da consciência, seguido da intencionalidade e da autorganização.

Potência. A vontade é o poder que move a pessoa, é o que dá potência para se alcançar as realizações.

Técnica. Para esta autora se manter contínua na atuação docente de Conscienciologia foi aplicada a técnica da rotina produtiva, a qual consiste em manter a agenda semanal organizada com atividades a serem realizadas e com comprometimento com outras pessoas em trabalho produtivo.

Realização. Deste modo, foi possível realizar as atividades pessoais e também a docência Conscienciológica ao mesmo tempo, sem negligência.

Desenvolvimento. A vontade pode ser desenvolvida a partir da aplicação de técnicas específicas, direcionando o trabalho que precisa ser realizado.

Reeducação. “A autovolição madura é conquistada em pequenos passos, através da persistência, da repetição e da reeducação de hábitos arraigados, compondo a nexopenso-nidade.” (DAOU, 2014, p. 67).

5. Hiperacuidade.

Definição. A hiperacuidade é a qualidade de lucidez máxima da conscin alcançada pela recuperação de cons ou unidade de lucidez (VIEIRA, 2016, verbete hiperacuidade).

Lucidez. A conscin participante de curso intermissivo avançado valoriza nesta dimensão o nível de lucidez e procura regularmente melhorar, aperfeiçoar a sua lucidez, objetivando alcançar a hiperacuidade.

Cons. Didaticamente, pode-se dizer que na condição de consciex, a consciência apresentava lucidez de 1.000 cons, ao ressomar, o restringimento imposto pelo novo soma, apresenta 1 con de lucidez, e cada dia que passa na dimensão intrafísica, vai recuperando os cons até a fase adulta.

Raridade. Poucas são as conscins que conseguem recuperar no intrafísico a lucidez manifestada durante curso intermissivo. Para tal, é preciso empenho, dedicação e autoesforço continuado nas tarefas interassistenciais.

Objetivo. O objetivo de se fazer a recuperação de cons é propiciar a consciência alcançar a sua adultidade na sua manifestação intrafísica e evitar ao máximo as automimeses dispensáveis.

Investimento. A recuperação de cons acontece quando a conscin investe em sua autocrítica, estudo, leitura, cultura e em autopesquisa (VIEIRA, 1997).

Aulas. O docente de Conscienciologia funciona aos moldes de um agente retrocognitor em sala de aula, estimulando os alunos a lembrarem das ideias estudadas em curso intermissivo e ao mesmo tempo fazendo a saturação mental em si e nos alunos a partir da exposição dos conteúdos nas aulas, com as ideias da Conscienciologia, favorecendo assim a recuperação gradativa de cons ou da lucidez de ambos.

IV. DIFICULTADORES DO CONTINUÍSMO DOCENTE

Dificultadores. São fatores que, em geral, impossibilitam a continuidade da conscin no exercício da docência conscienciológica, tirando a sustentabilidade intrafísica e impedem a manutenção do continuísmo na realização da tares e o crescendo na docência conscienciológica. Eis a seguir, em ordem alfabética, 6 dificultadores do continuísmo docente:

1. Autoassédio.

Definição. O autoassédio consiste na “condição ou estado da conscin emocional, intelectual e energeticamente predisposta a se molestar autopensenicamente, com insistência importuna e patológica sobre si mesma, sem qualquer Higiene Conscinial nem autodisciplina ideativa, constituindo o embasamento para todo tipo de heterassédio”. (VIEIRA, 2014, p. 1226).

Intoxicação. A conscin se intoxica com os próprios pensamentos, sentimentos e energias desorganizados, atraindo consciexes doentes que possuem o mesmo padrão, mantendo o autoassédio e intoxicando o ambiente que se encontra.

Autopesquisa. Um dos aspectos que auxilia no autodesassédio é o aprofundamento na autopesquisa. A ausência de autoconhecimento leva ao desconhecimento das próprias potencialidades e também dos traços que precisam de aperfeiçoamento, dificultando a autosuperação e a mudança de patamar evolutivo.

Trafores. O investimento contínuo na autopesquisa proporciona o autoconhecimento, impulsiona a continuidade da docência conscienciológica e a retomada de trafores já conquistados.

Técnicas. O autodesassédio pode ser feito a partir do domínio das Bioenergias (EV), a participação em cursos de campo a exemplo do *Acoplamentarium*, onde se faz exercícios de acopla-

mento energético, o exercício da docência conscienciológica, a frequência em Tertúlias, Holociclo e os trabalhos intelectuais de pesquisa e escrita, patrocinando o autodesassédio mentalsomático.

2. Medo.

Definição. “O medo é o estado afetivo de inquietação, perturbação, ansiedade e apreensão mediante situações ameaçadoras, reais ou imaginárias, atuando tal qual instinto de sobrevivência (subcerebralidade) frente ao perigo, mas tornando-se patológico quando excessivo ou injustificado.” (LIMA, 2013).

Travão. O medo é um travão que limita a atuação do professor. O medo pode ser de diversos tipos: o medo de assédio, a falta de conteúdo, o medo de assimilar as energias e ficar doente, a insegurança diante do desconhecido.

Interação. Na interação entre professor-aluno, ocorre o acoplamento energético e assimilação do padrão das energias do assistido e quando houver consciexes a serem assistidas, muitas vezes, estas são colocadas na psicosfera do professor para que a assistência possa acontecer e as consciexes serem encaminhadas.

Tares. No caso do docente de Conscienciologia, o medo impede o aprofundamento na sua reciclagem intraconsciençial e a realização da interassistência pela tares, por que a conscin tem o sentimento de impotência para interagir com os seus assistidos na sala de aula.

3. Perfeccionismo.

Diferenças. As consciências se diferenciam entre si pelo pensene, cada uma possui um padrão de pensamento ou ideias, sentimentos e energias. Cada consciência precisa de um tempo para fazer as mudanças íntimas e evoluir, por isso que a exigência de perfeccionismo sempre gera conflitos.

Binômio. Daí é possível entender o princípio libertário no emprego do binômio autoimperdoador-heteroperdoador.

Exigência. A autoexigência exagerada, excessiva é o grande causador do medo de errar. No caso do docente de Conscienciologia, o traço de perfeccionismo faz com que precise se preparar, experimentar, estudar, pesquisar além do necessário para conseguir dar a aula.

Assistência. O docente dramatiza a atuação na docência conscienciológica achando que nunca está bom o suficiente e que nunca está pronto para dar aulas, com isso, perde as oportunidades de fazer assistência ao seu público-alvo que em geral está aguardando a assistência.

4. Falta de domínio das energias.

Energias. A falta de domínio das energias acontece devido à ausência de priorização por parte da conscin em mobilizar as suas energias a fim de alcançar o estado vibracional.

Benefícios. O domínio das energias possibilita alcançar diversos benefícios, dentre eles: soltura e flexibilidade das energias conscienciais; desbloqueios e compensação energética; identificação da sinalética, energética, anímica e parapsíquica pessoal; depuração dos autopensenes; patrocínio de assimilação e desassimilação simpática pela própria vontade; minimização dos miniassédios eventuais; predisposição a saídas lúcidas do soma e capacitação para a realização da tenepes.

Disciplina. A conscin que tem o interesse em dominar as energias precisa manter a auto-disciplina constante diária de mobilizar as energias e instalar o EV.

Lembretes. Esta autora fez e ainda faz uso de técnicas que funcionam sendo lembretes para lembrar de mobilizar as energias em seu cotidiano. Os lembretes podem ser adesivos espalhados nos cômodos da casa, vibração ou bip no relógio, celular ou computador, e ainda tabela elaborada em papel com dias e horários da semana, no qual se registra cada vez que instala o estado vibracional.

5. Negligência financeira.

Planejamento. Algumas conscins não tem o devido cuidado com a sustentabilidade financeira, negligenciando o planejamento econômico pessoal e muitas vezes a própria formação acadêmica, ainda necessária para conseguir a colocação no mercado de trabalho, necessária na dimensão intrafísica.

Dedicação. Outras pessoas se dedicam quase que integralmente ao voluntariado, descalçando, não dando atenção devida à sua condição profissional ou financeira.

Atenção. Tal falta de atenção ao financeiro, pode comprometer a sustentabilidade e algum tempo depois a pessoa se vê obrigada a deixar de atuar na docência conscienciológica, empregando todo o seu tempo e empenho para buscar a autossustentação financeira.

6. Dispersão consciencial.

Definição. Caracteriza-se pelo desvio do rumo certo da proéxis por parte da conscin desorganizada quanto à sua evolução autoconsciente. (VIEIRA, 1997, p. 160).

Atividades. Ocorre quando a conscin se envolve em muitas atividades esbanjando esforços e sem rendimento para a sua autoevolução.

Indisciplina. Nesse sentido, falta disciplina para a conscin, existe um padrão de desperdício, autocorrupção e falta de lucidez quanto às próprias ações que se não corrigido, se torna recorrente.

Lucidez. Para o docente de Conscienciológica se manter ativo na interassistência, sem interrupções, torna-se necessário estar sempre atento às escolhas das atividades a serem realizadas a fim de conseguir se manter alinhado com a sua proéxis.

Especialidades. Esta autora sempre procurou se manter atenta e questionadora quanto às atividades que precisavam ser realizadas, procurando selecionar aquelas que eram possíveis de serem desempenhadas e estavam alinhadas com as especialidades da Conscienciológica que tinha mais afinidade.

Multiplicidade. Daou (2014, p. 70) salienta que “a conscin polivalente sem lucidez, não raro, passa pelo processo de inúmeras e variadas requisições profissionais ou sociais, exercendo com êxito tarefas complexas e diversificadas, contribuindo para a autodispersão evolutiva.

V. CONCLUSÃO

Síntese. Neste artigo buscou-se discutir a importância do continuísmo docente e apresentar os principais fatores facilitadores e dificultadores do continuísmo na docência conscienciológica.

Vivências. O artigo é resultado da vivência da autora durante 2 décadas de autopesquisa, registros e autorreeducação consciencial, enquanto ferramentas de suporte ao continuísmo da docência conscienciológica.

BIBLIOGRAFIA

1. DAOU, Dulce. **Vontade: Consciência inteira**. Associação Internacional Editares. Foz do Iguaçu, PR; 2014, p. 17, 67 e 70.
2. _____. **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**. CD-ROM; 11.103 páginas; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013. (verbetes: agenda holossomática).
3. LIMA, André. **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**. CD-ROM; 11.103 páginas; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013. (verbetes: medo).
4. ROYER, Valdirene. **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**. CD-ROM; 11.103 páginas; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013. (verbetes: agenda projetiva).
5. SILVA, Marcelo. **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**. CD-ROM; 11.103 páginas; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013. (verbetes: diário projetivo).
6. VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**. CD-ROM; 11.103 páginas; 8ª Ed. Digital; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013. (verbetes: curso intermissivo; ortopensenidade; hiperacuidade; autassédio).
7. _____. **Léxico de Ortopensatas**. revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 898 e 899.
8. _____. **Manual da Tenepes**. Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1996. p. 11.
9. _____. **Homo sapiens reurbanisatus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29x21x7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 800 e 801.
10. _____. **Temas da Conscienciologia**. Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1997. p. 160.
11. _____. **200 Teáticas da Conscienciologia**. Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1997. páginas 60, 160 e 212.

Valdirene Royer é graduada em Economia e Psicologia, especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior e mestre em Administração. Voluntária da Conscienciologia desde 1994 e docente de Conscienciologia desde 1996. Autora de vários artigos técnicos da Conscienciologia e verbetes da “Enciclopédia da Conscienciologia”. Coordenadora do curso Acoplamentarium desde janeiro de 2013. No voluntariado dedica-se principalmente as áreas de gestão e docência.